

# Outubro/2022 - Parcitas Hedge FIC FIM

31/10/2022

## COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

### Mundo

Observamos mais um mês com surpresas inflacionárias altistas nas principais economias do mundo. No entanto, dessa vez, as taxas de juros não subiram tanto como em setembro, dado o já elevado nível precificado nas curvas futuras – próximo a 5% nos E.U.A. e a 3% na Europa. Além disso, a expectativa de que o Fed reduza o passo do aperto monetário em dezembro, somado ao discurso mais *dovish* do BCE, limitou a subida das taxas. Além dos números altos de inflação, os dados de PIB americano e europeu também surpreenderam para cima, corroborando a leitura de que a atividade econômica global segue resiliente. Do lado micro, as notícias para a inflação também não têm sido boas. Diversas empresas americanas reportaram resultados em linha ou melhores do que o esperado e, mais importante, têm dito que seguem conseguindo repassar o aumento dos custos para os consumidores via aumento de preços. Tudo isso torna o trabalho dos bancos centrais ainda mais difícil, parecendo pouco provável conseguirem uma redução significativa da inflação sem causar uma recessão mais aguda. Em termos de posicionamento, **concentramos a posição tomada em juros globais na Europa por considerarmos que o BCE está mais atrasado no processo de normalização da política monetária.** Em função dessa postura mais leniente perante à inflação e dos riscos trazidos pela guerra na Ucrânia, a crise energética e os gastos fiscais dos países membros, **abrimos uma pequena posição vendida no euro. Já nas bolsas globais, estamos com uma exposição líquida levemente vendida, reflexo de uma carteira comprada em *single names* em torno de 18% do fundo contra uma posição vendida nos índices SPX e Nasdaq da**

ordem de 25%.

## Brasil

No Brasil, apesar de alguma apreensão com as eleições, os ativos performaram bem ao longo do mês de outubro, seguindo o *rally* nos mercados globais. A vitória do ex-presidente Lula foi bem recebida pelo mercado, com bolsa subindo e dólar caindo no dia seguinte ao da eleição. Seguimos com a leitura de que Lula optará pelo pragmatismo no início do governo, não tendo incentivos para adotar políticas heterodoxas como vistas durante o governo Dilma. Assim, **mantivemos a posição aplicada na parte intermediária da curva de juros diante da intensificação do processo desinflacionário brasileiro.** Os últimos dados de inflação, em particular o IPCA-15, nos dão conforto de que a pressão de preços está se esvaindo de forma mais disseminada, incluindo até o setor de serviços que costuma ser o mais resiliente. Temos dedicado atenção especial a esse setor dado que ele pode postergar o início do ciclo de cortes a ser implementado pelo Banco Central. Além de serviços, também temos monitorado com mais cuidado os dados de atividade que tem se demonstrado mais forte e resiliente do que imaginávamos. No entanto, observamos que alguns sinais de desaceleração começam a ficar mais claros, conforme os efeitos da política monetária passam a pesar sobre o mercado de crédito, o consumo das famílias e a construção civil, corroborando, assim, a posição aplicada



[Versão em PDF](#)